

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DA SEMIOLOGIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA

Priscylla De Oliveira Miranda (cyllaoliver@hotmail.com)

Rachel Vilela De Abreu Haickel (rachel.haickel@undb.edu.br)

Rosana Maria Paixão Castello Branco (rosana.branco@undb.edu.br)

Introdução: A simulação clínica tem se consolidado como uma estratégia pedagógica inovadora no ensino médico, especialmente por possibilitar a integração entre teoria e prática em ambientes seguros e controlados. No ensino da semiologia cardiovascular e respiratória, sua utilização favorece o desenvolvimento progressivo de competências clínicas fundamentais, permitindo ao estudante vivenciar situações próximas à prática real desde os períodos iniciais da graduação. **Objetivo:** Descrever a aplicação da simulação em saúde no ensino da semiologia cardiovascular e respiratória e analisar suas contribuições na formação de estudantes do segundo período de Medicina. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com discentes do curso de Medicina do Centro Universitário Dom Bosco. Foram desenvolvidos cenários simulados estruturados, utilizando manequins de média e alta fidelidade, contemplando exame físico cardiovascular e respiratório, comunicação clínica e raciocínio diagnóstico. As atividades foram conduzidas sob supervisão docente, organizadas em pequenos grupos, e seguidas de debriefing estruturado, com foco na reflexão crítica, identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria. **Resultados:** Observou-se elevado engajamento discente, com melhora significativa na

integração entre teoria e prática, além do desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas, incluindo comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão clínica. Evidenciou-se aumento da segurança na realização do exame físico, redução da ansiedade frente ao atendimento ao paciente e maior confiança na aplicação dos conhecimentos teóricos. A simulação também favoreceu o aprendizado ativo, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, ao permitir a vivência de erros em ambiente seguro e a construção de soluções por meio do feedback estruturado. Conclusão: A simulação em saúde mostrou-se uma estratégia eficaz, inovadora e altamente relevante no ensino da semiologia cardiovascular e respiratória, especialmente em fases iniciais da formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas essenciais, maior segurança no atendimento e melhor preparo dos estudantes para a prática profissional.

Descritores: Simulação Clínica; Educação Médica; Semiologia

Palavras-chave: simulação clínica; metodologias ativas; educação médica.